



Temáticas relevantes sobre vacinação infantil para educação em saúde

Relevant topics about childhood vaccination for health education

Temas relevantes sobre vacunación infantil para la educación em salud

Caroline Pereira Cardoso¹, Rosane Cordeiro Burla de Aguiar¹, Liliâne Faria da Silva¹, Maria Estela Diniz Machado¹, Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira², Cristiane Cardoso de Paula³.

RESUMO

Objetivo: Identificar, na literatura científica, as temáticas mais relevantes sobre vacinação infantil com vistas à educação em saúde. **Métodos:** Trata-se de revisão integrativa realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, *National Library of Medicine*, *Scientific Electronic Library Online* entre outubro e novembro de 2024, onde foram encontrados 945 artigos e destes, foram selecionados 15. **Resultados:** Para o melhor entendimento os resultados foram condensados 2 categorias: fonte de informação e decisão pela vacinação e barreiras relacionadas aos atrasos e à não-vacinação. **Considerações finais:** O estudo evidenciou a importância da busca de informações junto a profissionais de saúde garantindo sua confiabilidade e consequentemente a adesão à vacinação. Além de apontar barreiras à vacinação como fontes não oficiais, a disseminação de *fake news* e a quantidade de vacinas aplicadas demonstrando a urgência de ações educativas persistentes visando a promoção e o fortalecimento de iniciativas que estimulem os pais e cuidadores a vacinarem as crianças.

Palavras-chave: Pais e cuidadores, Vacinação, Educação em saúde.

ABSTRACT

Objective: To identify, in the scientific literature, the most relevant topics on childhood vaccination with a view to health education. **Methods:** This is an integrative review carried out in the Virtual Health Library, National Library of Medicine, Scientific Electronic Library Online databases between October and November 2024, where 945 articles were found and of these, 15 were selected. **Results:** For a better understanding, the results were condensed into 2 categories: Source of information and decision for vaccination and Barriers related to delays and non-vaccination. **Final considerations:** The study highlighted the importance of seeking information from health professionals, ensuring its reliability and, consequently, adherence to vaccination. In addition to pointing out barriers to vaccination such as unofficial sources, the dissemination of fake news and the number of vaccines applied demonstrate the urgency of persistent educational actions aimed at promoting and strengthening initiatives that encourage parents and caregivers to vaccinate their children.

Keywords: Parents and caregivers, Vaccination, Health education.

RESUMEN

Objetivo: Identificar, en la literatura científica, los temas más relevantes sobre vacunación infantil con vistas a la educación para la salud. **Métodos:** Se trata de una revisión integradora realizada en las bases de datos Biblioteca Virtual de Salud, Biblioteca Nacional de Medicina, Scientific Electronic Library Online entre

¹ Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói - RJ.

² Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro – RJ.

³ Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Rio Grande do Sul – RS.

octubre y noviembre de 2024, donde se encontraron 945 artículos de los cuales se seleccionaron 15. **Resultados:** Para una mejor comprensión, los resultados se condensaron en 2 categorías: fuente de información y decisión de vacunar y barreras relacionadas con el retraso y la no vacunación. **Consideraciones finales:** El estudio puso de manifiesto la importancia de buscar información entre los profesionales sanitarios, garantizar su fiabilidad y, en consecuencia, la adherencia a la vacunación. También señaló barreras a la vacunación como las fuentes no oficiales, la difusión de fake news y el número de vacunas administradas, demostrando la urgencia de acciones educativas persistentes dirigidas a promover y reforzar iniciativas que animen a padres y cuidadores a vacunar a los niños.

Palabras clave: Padres y cuidadores, Vacunación, Educación para la salud.

INTRODUÇÃO

As vacinas são formulações compostas por microrganismos vivos ou inativos, ou por partes deles (Brasil, 2024). Elas atuam como antígenos que estimulam no organismo a produção de uma imunidade ativa e específica contra determinado microrganismo. Em geral, proporcionam uma proteção prolongada, podendo, em alguns casos, durar por toda a vida (SILVA MN, et al., 2017).

As vacinas, por seus efeitos envolvendo tanto o indivíduo vacinado como sua externalidade de proteção comunitária, tem sua efetividade como instrumento de prevenção dependente de uma complexidade de fatores individuais e coletivos. Por conseguinte, os desafios que se colocam para seu sucesso são de várias naturezas: tecnológicas, éticas, psicológicas e socioculturais (CAMACHO LAB e CODEÇO CT, 2020).

A preocupação com a saúde infantil passou por mudanças significativas devido aos avanços científicos, à implementação de novas tecnologias na área de saúde e aos modelos de atendimento adotados com base nas políticas governamentais. A abordagem integral, que faz parte das práticas de saúde direcionadas às crianças, envolve ações de prevenção, promoção, tratamento e reabilitação desenvolvidas de maneira a lidar com os problemas de saúde, as condições de vida e os riscos e danos à saúde das crianças (Brasil, 2012).

O Programa Nacional de Imunização (PNI) brasileiro, que consolidou as estratégias responsáveis por universalizar o acesso às vacinas, é visto como um modelo para outros países. O PNI solidificou a vacinação como uma das principais e mais relevantes intervenções em saúde pública, contribuiu para a redução de casos e mortes por doenças imunopreveníveis. Ele é responsável por oferecer gratuitamente à população diversas vacinas, incluindo quinze vacinas para crianças, nove para adolescentes e cinco para idosos (DOMINGUES CMAS, et al., 2020; HOLANDA WTG, et al., 2022).

Apesar das conquistas do PNI, alguns desafios têm surgido. Um fenômeno observado no Brasil e em outros países é a redução no alcance das metas preconizadas para os Índices de Coberturas Vacinais (ICV). Isso significa que uma parcela importante da população não está recebendo as vacinas necessárias para protegê-la contra diversas doenças, o que pode resultar em surtos e epidemias (DOMINGUES CMAS, et al., 2020).

A queda na cobertura vacinal registrada nos últimos anos vem causando preocupação entre os estudiosos. Segundo dados recentes da Organização Mundial da Saúde (OMS), a vacinação é responsável por evitar cerca de 2,5 milhões de mortes por ano, número que poderia ser bem maior, com mais 1,5 milhão de vidas salvas, caso a vacinação avançasse em todo o mundo (FERNANDES J, 2021).

Esta diminuição nas taxas de vacinação pode estar associada com os movimentos antivacina, às *fake news* e à hesitação vacinal, levando ao risco de reintrodução ou recrudescimento de doenças que já estavam controladas ou até erradicadas no país (SATO APS, et al., 2023).

A pandemia de COVID-19, causada pelo SARS-CoV-2 representou um dos maiores desafios de saúde pública da história recente. Além dos impactos diretos na saúde das pessoas, a pandemia teve consequências significativas em várias áreas, incluindo economia, educação e bem-estar social. A hesitação em relação às vacinas também surgiu como uma preocupação importante durante a pandemia. Apesar dos esforços globais para desenvolver e distribuir vacinas eficazes contra o COVID-19, muitas pessoas expressaram dúvidas ou preocupações sobre a segurança e eficácia das vacinas (BRAMER CA, et al., 2020).

Para combater a hesitação vacinal e a propagação de desinformação, é essencial uma abordagem abrangente, que inclua a divulgação de campanhas governamentais confiáveis na mídia, a educação da população sobre a importância da imunização e o fornecimento de informações precisas e baseadas em evidências sobre as vacinas e sua segurança (DRESCH LSC, et al., 2020).

A educação em saúde promovida pelo enfermeiro e equipe no campo da imunização envolve a conscientização tanto individual quanto coletiva sobre a importância da vacinação para prevenir doenças infecciosas (OLIVEIRA VC, et al., 2013). O presente artigo teve como objetivo identificar, na literatura científica as temáticas mais relevantes sobre vacinação infantil com vistas à educação em saúde.

MÉTODOS

Este artigo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa é a abordagem metodológica mais abrangente entre as revisões, permitindo a inclusão tanto de estudos experimentais quanto não experimentais, visando uma compreensão aprofundada do fenômeno investigado. Essa metodologia também integra dados provenientes da literatura teórica e empírica, além de abarcar diversos objetivos, como a definição de conceitos, a revisão de teorias e evidências, e a análise de questões metodológicas relacionadas a um tema específico. A diversidade da amostra, aliada à variedade de propósitos, busca oferecer uma visão clara e consistente sobre conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde relevantes para a área da enfermagem (SOUZA MT, et al., 2010).

Esta revisão é composta por seis etapas: 1 - definição da questão de pesquisa, 2 - amostragem na literatura, 3 - categorização dos estudos, 4 - avaliação dos estudos incluídos, 5 - interpretação dos resultados e 6 - apresentação da revisão integrativa (LAROCCA LM e CARRARO TE, 2000).

A questão de pesquisa (primeira etapa), foi elaborada a partir da estratégia PIO, onde P – população, I – fenômeno de interesse, O – desfecho. A partir daí definiram-se os elementos: P – pais, cuidadores; I – vacinação, imunização; O – educação em saúde, definindo-se a seguinte pergunta de pesquisa: “Quais as temáticas mais relevantes sobre vacinação infantil para a educação em saúde de pais e cuidadores?”

Na segunda etapa, a busca e seleção dos artigos foi realizada nos seguintes recursos informacionais: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Pubmed (Public/Publish Medline) e Scielo (ScientificElectronic Library Online). Os critérios de inclusão foram textos completos disponíveis gratuitamente nos idiomas inglês, português e espanhol, estudos que abordassem a educação em saúde na imunização e como critérios de exclusão artigos sobre Covid-19, relatos de experiência e editoriais. Para as duplas publicações apenas uma foi mantida.

A busca das publicações foi realizada entre outubro e novembro de 2024. A estratégia de busca foi realizada com o apoio de uma bibliotecária e a terminologia utilizada pautou-se no Medical SubjectHeading (MeSH) e nos Descritores em ciências da Saúde (DeCS), com a utilização de descritores controlados e não controlados e nos operadores booleanos (AND e OR).

Quadro 1 - Estratégias de busca dos artigos utilizadas.

Bases	Estratégias	Publicações
LILACS via portal regional da BVS	Pais OR cuidadores AND Vacinação OR imunização AND Educação em saúde	95
MEDLINE via portal regional da BVS	Pais OR parents AND Vacinação OR vaccination AND Educação em saúde OR health education	642
BDENF via portal regional da BVS	Pais OR parents AND Vacinação OR vaccination AND Educação em saúde OR health education	208
Total		945

Fonte: Cardoso CP, et al., 2025.

Na terceira etapa, foi elaborado um quadro contendo: identificação do estudo, referência, abordagem metodológica, nível de evidência e principais resultados. Após, a apreciação crítica dos estudos incluídos na revisão, que compreendeu a classificação hierárquica quanto ao nível de evidência. Para tanto, foi utilizada

a categorização da Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ) para avaliar os níveis de evidência, definidos da seguinte maneira: nível 1, evidências resultantes da meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados; nível 2, evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental; nível 3, evidências de estudos quase-experimentais; nível 4, evidências de estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa; nível 5, evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência; nível 6, evidências baseadas em opiniões de especialistas (SOUZA MT, et al., 2010).

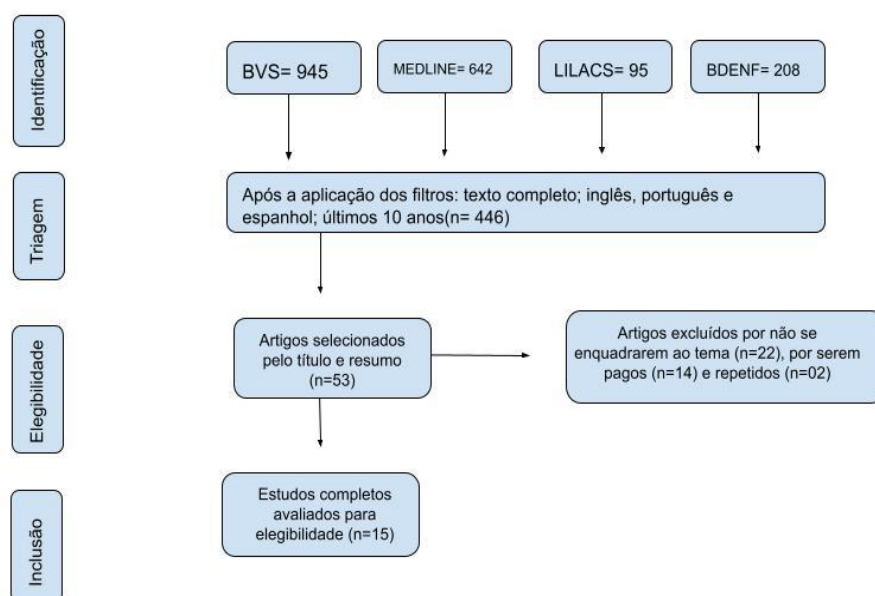
Na análise dos resultados, foi realizada a condensação e o agrupamento das informações, destacando as evidências encontradas, em busca de respostas para a questão norteadora e identificando possíveis lacunas do conhecimento. Buscou-se, nas quinze publicações que foram selecionadas para o estudo, descrever os principais assuntos de cada uma, separando-os por cores. Assim, foram encontrados doze assuntos distintos, sendo eles: fontes de informações, confiança/segurança nas vacinas, efeitos colaterais/adversos, conhecimento sobre vacinas, imunidade natural, quantidade de vacinas, desinformação sobre vacinas, esquecimento/falta de tempo/outros, falta de informações sobre vacinas, crenças religiosas, questões culturais/de gênero e indisponibilidade das vacinas.

A última etapa, definida como apresentação da revisão integrativa, descreveu os principais pontos que foram abordados nos estudos selecionados identificando os principais temas sobre vacinação infantil. Cabe destacar que como se trata de uma revisão, não se faz necessária a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

A busca nas bases de dados ocorreu em outubro de 2024, onde foram encontradas 945 publicações através das estratégias de busca apresentadas. Aplicando-se os filtros e os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados cinquenta e três estudos para leitura do texto completo, chegando à amostra final de quinze publicações, que passaram a compor o corpus da pesquisa, como demonstra o fluxograma a seguir:

Figura 1 - Fluxograma de seleção de estudos incluídos na revisão integrativa de acordo com a base de dados.



Fonte: Cardoso CP, et al., 2025.

No quadro a seguir serão apresentados os artigos incluídos nesta revisão sintetizados conforme: número do artigo, autor, ano, país, tipo de estudo, nível de evidência e resultados.

Quadro 2 - Descrição dos estudos incluídos na revisão.

N	Ano/Autor	Tipo de estudo Nível de evidência	Resultados
A1	Fernandes ACN, et al, 2015, Brasil	Pesquisa qualitativa Estudo observacional Nível 4	As entrevistas e avaliações dos cartões vacinais de crianças de 4 escolas de Teresina (PI) revelou uma taxa de atraso vacinal/não vacinação de menos de 1/3 da população. Houve associação significativa entre cuidadores jovens e baixa frequência em consulta de puericultura, favorecendo os atrasos e a não vacinação.
A2	Brackowska B, et al, 2018, Suíça	Pesquisa qualitativa Nível 4	O questionário respondido pelos pais e responsáveis legais de crianças da Polônia demonstrou confiança da maioria com relação à segurança das vacinas, sendo a ocorrência de eventos adversos uma das preocupações citadas. A educação dos pais pelos profissionais de saúde mostrou-se imprescindível para a redução das taxas de crianças não vacinadas.
A3	Dubé E, et al, 2019, Estados Unidos	Pesquisa qualitativa Nível 4	Uma alta porcentagem de mães de recém-nascidos pretendiam vacinar seus bebês, apesar disso, uma parcela considerável estava hesitante em relação à vacina, demonstrando o impacto prejudicial da hesitação vacinal e a importância de abordar esse fenômeno.
A4	Wallace AS, et al, 2019, Holanda	Pesquisa qualitativa Nível 4	Foi desenvolvida uma estrutura de 5 fatores com subescalas: Conscientização sobre Doenças Preveníveis por Vacina (DVP), Benefícios da Vacina, Comportamento Passado, Eficácia e Segurança da Vacina e Confiança. O aumento de unidade na pontuação da escala dos pais foi proporcional à diminuição das chances da criança ser vacinada.
A5	Jalloh MF, et al, 2019, Holanda	Pesquisa qualitativa Nível 4	Os participantes citados como fontes de informações confiáveis: líderes religiosos, anciãos, médicos da aldeia, farmacêuticos, majhis e mães treinadas por ONGs para educar cuidadores. Assim como algumas barreiras à vacinação: crenças religiosas, preocupações sobre aplicação de várias vacinas ao mesmo tempo, sobre efeitos colaterais. Dentre as intervenções sugeridas estão: melhorar as práticas de distribuição de vacinas e envolver líderes confiáveis para abordar barreiras religiosas e culturais.
A6	Melovic B, et al, 2020, Suíça	Pesquisa descritiva qualitativa Nível 4	Os resultados mostraram que a mídia online tem uma influência significativa na formação das atitudes dos pais em relação à vacinação das crianças. Alguns grupos são mais vulneráveis: mulheres, pais de idade mais jovem, pais que estão em união estável e pais que tem mais filhos. Devem ser utilizadas formas modernas de comunicação online e marketing social para a melhoria na saúde pública.
A7	Larson HJ, et al 2021, Reino Unido	Metanálise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados Nível 1	Esforços no mundo todo estão sendo feitos para abordar e esclarecer a questão da confiança e segurança das vacinas, como campanhas de mídia social, expansão da rede global da OMS para aumentar a conscientização sobre as vacinas e aumentar a confiança nelas e garantia de informações confiáveis baseadas na ciência.

N	Ano/Autor	Tipo de estudo Nível de evidência	Resultados
A8	Musa S, et al 2021, Estados Unidos	Pesquisa descritiva qualitativa Nível 4	Foram observados atrasos na vacinação da maioria das crianças. Os pais de crianças totalmente vacinadas relataram aceitação à vacinação, confiança nos profissionais de saúde e satisfação com os serviços. O grupo com atrasos vacinais atribuíram a esquecimentos e frustração com os horários. Os pais de crianças não-vacinadas citaram preocupações com a segurança e ressentimento com a vacinação obrigatória.
A9	Yigit E, et al 2021, Estados Unidos	Estudo transversal Nível 3	O nível de hesitação vacinal do corpo docente da Universidade Inonu foi alto, com a desinformação podendo afetar seus conhecimentos, atitudes e comportamentos sobre a vacinação. Grande parte destes preocuparam-se com estudos relatando efeitos colaterais e não concordavam em dar a segunda dose da vacina.
A10	HobaniF, Alhalal E 2022, Reino Unido	Estudo transversal Nível 3	Pouco mais de 50% dos pais não aderiram às imunizações infantis. A combinação de alguns fatores previu a extensão da não-adesão à imunização: percepção da gravidade da doença infecciosa, percepção da suscetibilidade de seus filhos, dos benefícios da vacinação, de menos barreiras para obter as vacinas.
A11	Shen X, et al 2022, Reino Unido	Estudo transversal Nível 3	Mais da metade dos pais avaliados não acreditavam que muitas das doenças prevenidas pelas vacinas fossem graves. A hesitação vacinal foi associada ao número de filhos na família, o estado de saúde da criança, nível de escolaridade dos pais e renda familiar anual.
A12	Debela MS, et al 2022, Estados Unidos	Pesquisa transversal Nível 3	Pais e cuidadores estavam preocupados com os efeitos colaterais das vacinas, sua segurança e eficácia. A taxa de hesitação vacinal foi considerada baixa, influenciada pelo nível educacional e a fonte de informação.
A13	Cooper S, et al 2022, África do Sul	Artigo de revisão Nível 4	Fatores complexos influenciam as visões e práticas de vacinação dos pais, sendo eles: percepção sobre saúde/doença de forma ampla, relações sociais, questões e preocupações políticas, acesso e experiências com serviços de saúde e profissionais. São necessárias intervenções para promover a aceitação e adoção da vacinação infantil através desses fatores específicos.
A14	Swist V, et al 2023, República Checa	Pesquisa qualitativa Nível 4	Grande parte dos pais e profissionais de saúde com ensino superior expressaram opiniões positivas sobre as vacinas. Estes identificaram a internet como a principal fonte de informações negativas sobre vacinas.
A15	Mbonigaba E, et al 2024, Reino Unido	Estudo transversal Nível 3	A maioria dos pais ruandeses mostrou bom conhecimento e boa confiança na vacinação infantil, fatores que foram associados à educação, ocupação e renda mensal dos pais. As principais fontes de informação foram profissionais de saúde.

Fonte: Cardoso CP, et al., 2025.

Após análise dos artigos e para o melhor entendimento os resultados foram condensados em 2 categorias:

Fonte de informação e decisão pela vacinação

Os artigos apontaram que pais e cuidadores tinham diferentes fontes de informações sobre a vacinação, em sete deles foram citados os profissionais de saúde como médicos, pediatras e enfermeiros (DUBÉ Ê, et al., 2019; MELOVIC B, et al., 2020; MUSA S, et al., 2021; YIGIT E, et al., 2021; DEBELA MS, et al, 2022; SVIST V, et al., 2023; MBONIGABA E, et al., 2024). Outras fontes citadas foram a mídia como televisão, rádio, internet e plataformas de mídia social (DUBÉ Ê, et al., 2019; MELOVIC B, et al., 2020; YIGIT E, et al., 2021; DEBELA MS, et al, 2022; MBONIGABA E, et al., 2024), líderes religiosos (JALLOH MF, et al., 2019; MBONIGABA E, et al., 2024), familiares e amigos (DUBÉ Ê, et al., 2019; MELOVIC B, et al., 2020; YIGIT E, et al., 2021; DEBELA MS, et al, 2022).

Alguns artigos apontam que os pais tiveram bom conhecimento sobre a função das vacinas na proteção das crianças e que estas diminuem a probabilidade de contrair doenças, que muitas vezes podem ser graves, concordando com sua eficácia (MUSA S, et al., 2021; DEBELA MS, et al., 2022; MBONIGABA E, et al., 2024).

Os pais que consultaram profissionais de saúde tenderam a avaliar as vacinas favoravelmente, já os que não tinham a intenção de vacinar seus filhos, ou eram mais hesitantes, levavam em consideração fontes não oficiais (DUBÉ Ê, et al., 2019; MELOVIC B, et al., 2020; MUSA S, et al., 2021; YIGIT E, et al., 2021; DEBELA MS, et al., 2022; SVIST V, et al., 2023; MBONIGABA E, et al., 2024).

Barreiras relacionadas aos atrasos e à não-vacinação

Foi recorrente a desconfiança em relação aos componentes das vacinas, como o tiomersal e adjuvantes, as múltiplas vacinas sobrecarregarem o sistema imunológico das crianças e o medo relacionado ao risco de contrair doenças autoimunes, autismo e infertilidade (DUBÉ Ê, et al., 2019; WALLACE AS, et al., 2019; JALLOH MF, et al., 2019; LARSON HJ, et al., 2021; YIGIT E, et al., 2021; DEBELA MS, et al, 2022). Além disso, em um dos artigos foi relatada a falta de confiança nas empresas que produzem vacinas (YIGIT E, et al., 2021).

A preocupação com os efeitos colaterais e adversos causados pelas vacinas mostrou-se presente (FERNANDES ACN, et al., 2015; WALLACE AS, et al., 2019; JALLOH MF, et al., 2019; YIGIT E, et al., 2021; DEBELA MS, et al., 2022). Em alguns casos pais e cuidadores mostraram-se preocupados quando seus filhos apresentaram efeitos colaterais como febre, dor, inchaço e erupção cutânea e temeram que esses efeitos piorarem e resultassem em morte (JALLOH MF, et al., 2019). Já outros acreditavam que as reações são graves, preferindo que seus filhos adquirissem imunidade natural (DEBELA MS, et al., 2022).

Ainda sobre as barreiras relacionadas à não vacinação, uma questão prevalente foi a preocupação com a quantidade de vacinas que a criança deve tomar. Os pais mostraram receio de que as múltiplas vacinas e as combinadas sobrecarreguem o sistema imunológico das crianças (LARSON HJ, et al., 2021; MUSA S, et al., 2021; YIGIT E, et al., 2021; DEBELA MS, et al, 2022), questionando também a necessidade da dose de reforço (LARSON HJ, et al., 2021), preferindo que as crianças tomassem menos vacinas ao mesmo tempo (SHEN X, et al., 2022; WALLACE AS, et al., 2019; JALLOH MF, et al., 2019; SHEN X, et al., 2022).

DISCUSSÃO

A vacinação infantil, parte integrante de iniciativas de saúde pública criadas ao longo de muitos anos, é uma estratégia segura, eficaz e de baixo custo que desempenha um papel fundamental na promoção e proteção da saúde. É um modificador no curso das doenças imunopreveníveis, sendo especialmente relevante na primeira infância. Ao prevenir que crianças desenvolvam doenças infectocontagiosas, a vacinação contribui para uma melhor qualidade de vida. Além disso, tem impacto direto na erradicação de enfermidades, na redução das taxas de mortalidade infantil e no aumento da expectativa de vida (BARROS ES e CAVALHEIRI JC, 2021).

Além disso, a erradicação da varíola em nosso planeta, a eliminação de outras enfermidades e a diminuição da morbimortalidade causadas por doenças imunopreveníveis são resultados diretos dessa estratégia preventiva de alto custo-benefício (HOMMA A, et al., 2023).

Para discutir a redução nas taxas de vacinação, é fundamental disponibilizar informações relevantes quando surgem dúvidas. No entanto, como a hesitação vacinal pode mudar conforme o contexto, como tempo, local, tipo de vacina, subgrupo e indivíduo, fica claro que soluções simplistas não serão capazes de enfrentar e resolver todas as nuances dessa questão (OLBRITCH NJ e OLBRITCH SRLR, 2023).

Um aspecto apontado pelos artigos e que impacta positivamente o processo de educação em saúde está relacionada ao fato de que maioria dos pais e cuidadores buscaram obter informações sobre vacinas com profissionais de saúde. São estes que estão em contato direto com os pacientes, e estão em posição única para restaurar a confiança nas vacinas através da ferramenta de comunicação (WILLIAMS JTB, et al., 2020).

Alguns estudos citaram as mídias sociais como fonte de (des)informação o que contribuiu para a não vacinação. Ter acesso a *smartphones* ou computadores é fator importante para a hesitação vacinal, visto que as *fakenews* e declarações menos confiáveis são mais associadas às plataformas digitais, pois a partir delas são disponibilizadas notícias falsas ou informações erradas sobre a segurança das vacinas (SILVA GM, et al., 2023).

As *fakenews* estão diretamente relacionadas à hesitação vacinal, pois a desinformação aumenta as preocupações com a segurança das vacinas e o medo dos efeitos colaterais. Em estudos associando *fake news* a eventos adversos das vacinas há um argumento recorrente sugerindo que os imunobiológicos provocam danos e colocam a saúde pública em risco, referindo-se aos eventos adversos pós-vacinação (EAPV). É comum a associação, erroneamente difundida, entre vacinas e a síndrome de Guillain-Barré e outras condições como autismo, câncer, infertilidade, diabetes e microcefalia, sem nenhum respaldo científico (FRUGOLI AG, et al., 2021).

Desta forma, destaca-se a necessidade de reavaliar as abordagens comunicativas na área da saúde, levando em conta as desigualdades e as disparidades de diferentes naturezas que definem a sociedade brasileira e o engajamento dos profissionais de saúde como um canal proativo de disseminação de informações confiáveis (SILVA GM, et al., 2023). Reconhecer as deficiências de entendimento acerca das vacinas, assim como as dificuldades de aceitação entre pais e responsáveis é essencial para a criação de programas educativos voltados para o público geral e para a formação contínua dos profissionais de saúde (SORPRESO ICE e KELLY PJ, 2018).

Outro ponto identificado por esta revisão foi a influência das crenças e religião como barreira à vacinação das crianças. Entender como as diferentes crenças religiosas influenciam comportamentos de saúde é crucial para auxiliar na formulação de campanhas de vacinação e políticas de saúde. Colaborar com comunidades e líderes religiosos pode ser uma estratégia eficaz para enfrentar a resistência à vacinação e promover a saúde da população (EJNAR HM e DAVID OS, 2024).

Em nossa revisão ficou claro que os pais e responsáveis possuem conhecimento sobre o assunto, mas também dúvidas, corroborando o achado de outras pesquisas cujos resultados afirmam que a maioria dos pais possuem conhecimento sobre os benefícios da vacinação, mas ainda há dúvidas em relação à adequação das informações sobre vacinas e desconfiança na eficácia da imunização. Esses índices reduzidos de confiança e conhecimento estão relacionados a um aumento na hesitação, sublinhando a importância de criar materiais educativos que incentivem a vacinação e esclareçam aos pais sobre a relevância, eficácia e segurança das vacinas (GUST DA, et al., 2005; MORGADO FW e DE SOUZA KM, 2022). Torna-se fundamental realizar uma avaliação constante das preocupações e visões sobre a confiança nas vacinas para garantir uma comunicação eficiente com os pais e responsáveis. A apreciação positiva da relevância das vacinas é frequentemente acompanhada por incertezas, receios, hesitações e respostas contraditórias. As variações significativas nos níveis educacionais são um elemento de uma complexa teia de fatores que influenciam a decisão de vacinar. Assim, é essencial considerar as

individualidades ao elaborar estratégias para promover e fortalecer a aceitação da vacinação (OLBRITCH NJ e OLBRITCH SRLR, 2023).

A partir dos artigos analisados nesta revisão evidencia-se a necessidade da implementação de intervenções que melhorem a saúde, utilizando estratégias de educação em saúde baseadas em evidências científica. A educação em saúde consiste em um processo pedagógico voltado para a aquisição de saberes relacionados à saúde, formando um conjunto de ações que visa aumentar a autonomia dos indivíduos em relação aos seus cuidados. Esse aprendizado transforma o estilo de vida tanto de pessoas quanto de comunidades, resultando em uma melhora na qualidade de vida e na saúde (MANGILI JB, et al., 2023). Assim, através da educação em saúde, consegue-se guiar a população acerca da relevância da vacinação, enfrentando a desinformação e a disseminação de dados incorretos, além de potencializar as taxas de cobertura vacinal no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apontou algumas temáticas relevantes para educação em saúde relacionada à vacinação infantil. Destaca-se a importância da busca de informações sobre o assunto junto a profissionais de saúde garantindo assim, a sua confiabilidade e, conseqüentemente, a adesão à vacinação. Algumas barreiras foram encontradas como as fontes não oficiais e a disseminação de *fake news* apresentando relação direta com o desconhecimento, insegurança e desconfiança, levando à hesitação vacinal. As diversas especificidades de cada território e indivíduo, bem como a complexidade dos desafios no enfrentamento do atraso e da hesitação vacinal, sugerem a necessidade de atenção com o tema, evidenciando a urgência de ações persistentes para a promoção e o fortalecimento de iniciativas que estimulem os pais e cuidadores a vacinarem as crianças.

REFERÊNCIAS

1. BARROS ES, CAVALHEIRI JC. Conhecimento dos responsáveis sobre a importância da vacinação infantil. Revista de Saúde Pública do Paraná, 2021; 4(3):29-5.
2. BRACZKOWSKA B, et al. Parental Opinions and Attitudes about Children's Vaccination Safety in Silesian Voivodeship, Poland. Int J Environ Res Public Health, 2018;15(4):756.
3. BRAMER CA, et al. Decline in child vaccination coverage during the COVID-19 pandemic – Michigan care improvement registry. MMWR, 2020; 69(20):630-1.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf. Acessado em: 16 de novembro de 2024.
5. BRASIL. Manual de normas e procedimentos para vacinação. 2.ed.rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2024; 247p.
6. CAMACHO LAB, CODEÇO CT. Vaccines in public health. Cadernos de Saúde Pública 2020; 36(14):e00199920.
7. COOPER S, et al. Factors that influence parents' and informal caregivers' views and practices regarding routine childhood vaccination: a qualitative evidence synthesis. Cochrane Database Syst Rev, 2021;10(10):CD013265.
8. DEBELA MS, et al. Vaccine hesitancy and its determinants among refugee parents resettled in Aotearoa New Zealand. Hum Vaccin Immunother, 2022; 18(6):2131336.
9. DOMINGUES CMAS, et al. 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. Cad Saúde Pública, 2020;36:e00222919.
10. DRESCH LSC, et al. Fake news e vacinas na era "pós-verdade". Tempus – Actas de Saúde Coletiva. 2020;14(2):9–24.
11. DUBÉ È, et al. Visão geral do conhecimento, atitudes, crenças, hesitação e aceitação da vacina entre mães de bebês em Quebec, Canadá Overview of knowledge, attitudes, beliefs, vaccine hesitancy and vaccine acceptance among mothers of infants in Quebec, Canada. Hum Vaccin Immunother, 2019; 15(1):113-120.
12. EJNAR HM, DAVID PS. The role of religion and COVID-19 vaccine uptake in England. Vaccine, 2024;42(13):3215–9.

13. FERNANDES ACN, et al. Análise da situação vacinal de crianças pré-escolares em Teresina (PI) Análise da situação vacinal de crianças pré-escolares em Teresina (PI), 2015.v18n4/870-82.
14. FERNANDES J, et al. Vacinas. Editora FIOCRUZ; 2021. 170 p.
15. FRUGOLI AG, et al. Fake news sobre vacinas: uma análise sob o modelo dos 3Cs da Organização Mundial da Saúde. *Rev esc enferm USP*, 2021; 55:e03736.
16. GUST DA, et al. Parent Attitudes Toward Immunizations and Healthcare Providers. *American Journal of Preventive Medicine*, 2005; 29(2):105–12.
17. HOBANI F, ALHALAL E. Fatores relacionados à adesão dos pais à imunização infantil. *BMC Public Health*, 2022; 22:819.
18. HOLANDA WTG, et al. Aspectos diferenciais do acesso e qualidade da atenção primária à saúde no alcance da cobertura vacinal de influenza. *Ciênc saúde coletiva*, 2022;27:1679–94.
19. HOMMA A, et al. Pela reconquista das altas coberturas vacinais. *Cad Saúde Pública*, 2023; 39:e00240022.
20. JALLOH MF, et al. Avaliação comportamental rápida de barreiras e oportunidades para melhorar a cobertura de vacinação entre os Rohingya deslocados em Bangladesh. *Vaccine*, 2019; 37(6):833-838.
21. LAROCCA LM, CARRARO TE. O mundo das vacinas – caminhos (des)conhecidos. *Cogitare Enfermagem*, 2000; 5(2).
22. LARSON HJ, et al. Vaccine safety in the next decade: why we need new modes of trust building. *BMJ Global Health*, 2021; 6:e003908.
23. MANGILI JB, et al. A vacinação como tema de educação em saúde: Relato de experiência do projeto PET-Saúde. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 2023; 14(3):307–12.
24. MBONIGABA E, et al. Conhecimento e confiança das mães em relação à vacinação infantil em Ruanda. *BMC Saúde Pública*, 2024; 1067.
25. MELOVIC B, et al. The Impact of Online Media on Parents' Attitudes toward Vaccination of Children—Social Marketing and Public Health. *Int J Environ Res Public Health*, 2020; 17(16):5816.
26. MORGADO FW, DE SOUZA KM. Hesitação Vacinal em Ambulatório-Escola. *Revista da Amrigs*, 2022; 66(3):675-681.
27. MUSA S, et al. A qualitative interview study with parents to identify barriers and drivers to childhood vaccination and inform public health interventions. *Hum Vaccin Immunother*, 2021; 17(9):3023–33.
28. OLBRITCH NJ, OLBRITCH SRLR. Attitudes, hesitancy, concerns, and inconsistencies regarding vaccines reported by parents of preschool children. *Rev paulpediatr*, 2023;41:e2022009.
29. OLIVEIRA VC, et al. Supervisão de enfermagem em sala de vacina: a percepção do enfermeiro. *Texto contexto - enfermagem*, 2013;22:1015–21.
30. SATO APS, et al. Measles vaccination in Brazil: where have we been and where are we headed? *Ciênc saúde coletiva*, 2023;28:351–62.
31. SHEN X, et al. Analysis on vaccine hesitation and its associated factors among parents of preschool children in Songgang Street, Shenzhen. *Sci Rep*, 2022; 12:9467.
32. SILVA MN, et al. Rede de frio: fundamentos para a compreensão do trabalho. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2017; 247p.
33. SILVA GM, et al. Desafios da imunização contra COVID-19 na saúde pública: das fake news à hesitação vacinal. *Ciênc saúde coletiva*, 2023;28:739–48.
34. SORPRESO ICE, KELLY PJ. HPV vaccine: knowledge and acceptance to ensure effectiveness. *J Hum Growth Dev*; 2018; 28(1):5.
35. SOUZA MT, et al. Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein (São Paulo)*, 2010; 8(1):102–6.
36. SVIST V, et al. Famílias hesitantes em vacinar são mais suscetíveis a mensagens de comunicação verbal, *Cent Eur J Saúde Pública*, 2023; 31(2) :103-109.
37. WALLACE AS, et al. Development of a valid and reliable scale to assess parents' beliefs and attitudes about childhood vaccines and their association with vaccination uptake and delay in Ghana. *Vaccine*, 2019;37(6):848–56.
38. WILLIAMS JTB, et al. Caring for the Vaccine-Hesitant Family: Evidence-Based Alternatives to Dismissal. *J Pediatr*, 2020;224:137–40.
39. YIGIT E, et al. Knowledge, attitudes and behaviors of Inonu University faculty members regarding childhood vaccine refusal. *Hum Vaccin Immunother*, 2021; 17(12):5191–5.